**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO/DO CAMPO**

Jucileide Freire dos Santos. UFAM. lydsan36@gmail.com

Lidiane dos Santos Amaral.UFAM.amarallidiane380@gmail.com

Lucília Jordão Pereira.UFAM.luciliajordaopereira@gmail.com

Maria de Nazaré Freires dos Santos.UFAM.nazinhamanaus33@gmail.com

**RESUMO**

Em suma esse artigo traz em seu bojo elementos e reflexão sobre a pedagogia da alternância. Todos os elementos relatados aqui foram embasados através de uma pesquisa bibliográfica, o objetivo dessa produção foi: reconhecer a importância da pedagogia da alternância na formação de professores na educação, no e do campo as ferramentas pedagógicas voltadas para essa modalidade de ensino. Foi percebido nessa proposta de ensino com um paradigma na construção do conhecimento, com os procedimentos do ver-refletir- transformar voltadas para o desenvolvimento regional e que permite o protagonismo dos alternantes. Bem como analisar a importância da formação dos professores como prática educativa inovadora e ainda pouco conhecida, mas que já está no Brasil desde a década de 60. Para tanto requer reflexões educativas atreladas as palavras chaves: educação no e do campo, pedagogia da alternância, a formação de professores.

**Palavras-Chave:** 1, Educação no/do campo, pedagogia da Alternância 2, formação de professores 3.

**INTRODUÇÃO**

A Educação do Campo é proclamada pelos movimentos sociais e a realidade cultural/social dos campesinos. Partindo desse pressuposto, entende-se que ao olhar para educação campesina e as práticas pedagógicas sejam elas adotadas pelo educador ou pelo sistema de ensino que foram formuladas para a cidade, cabe ao profissional da educação adequar suas práticas a essa realidade (campesina) através de formação continuada voltada para o campo. A educação do campo assim, como algumas instituições de ensino sofrem preconceitos que podem ir além de uma postura social, uma vez que não é respeitado seus direitos como parte da sociedade. Direito este que, está respaldado por lei e é um indispensável para o crescimento e desenvolvimento dessa massa.

Apesar das dificuldades encontradas tanto no campo pedagógico, quanto em recurso didáticos é percebível ver que, a educação do campo está construindo suas bases pouco a pouco. Como vimos, a pedagogia da Alternância uma prática que traz possibilidades de uma educação voltada para o campo como rege em BRASIL (2010) [...] à atuação profissional de acordo com metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância [...].

A pedagogia da Alternância tem suas raízes históricas na agricultura francesa em meados do ano de 1935, e Em 1995 a pedagogia da alternância chega as regiões Norte e Nordeste com o objetivo de reunir forças e romper com o isolamento. Somente em 1996 chega ao Amazonas e vai ganhando fortalecimento no decorrer dos anos com a fundação da Arcafar-Amazonas em 2004 filiada a Arcafar-Norte.

A presente pesquisa traz em seu bojo os seguintes objetivos: reconhecer a importância da pedagogia da alternância na formação de professores na educação, no e do campo as ferramentas pedagógicas voltadas para essa modalidade de ensino, Compreender como a pedagogia da alternância pode auxiliar nas práticas pedagógicas do educador do campo. Para chegarmos a tais objetivos utilizamos a pesquisa bibliográfica, como também a vivência das rotinas docentes dos autores do artigo.

Para melhor entendimento do tema serão abordados os seguintes tópicos: Educação no e do campo, pedagogia da Alternância, formação de professores, resultados e discursões, considerações finais. Dessa forma pretende-se adquiri conhecimentos que possa contribuir para forma de pensar a educação do campo com finalidades educativas e não apenas numa dimensão pedagogizante da Alternância.

**1- Educação do campo e os sujeitos que a integram**

A educação no campo tem sua origem no processo de lutas e transformações ligadas aos movimentos sociais populares que mobilizaram o homem do campo a buscar da conquista da terra, direitos trabalhistas e sociais. (Borges, 2007).

Fazer da educação no campo um instrumento que contribui para processo de humanização dos estudantes e romper com o conservadorismo na educação rural, afinal o termo “campo” é resultado de uma nomenclatura proclamado pelos movimentos a realidade cultural/social dos campesinos, e requer compromisso de todos envolvidos (os governantes, movimentos sociais, comunidade, educadores e educando), e de fato essa educação seja no campo e do campo.

No que tange o fazer dos governantes – a criação de políticas públicas educacionais voltadas para a realidade campesina que, funcionem na totalidade dos seus objetivos garantindo o direito e o respeito da população do campo. Aos Movimentos sociais cabe o direito e a persistência em continuar a luta pela reivindicação dos seus direitos adquiridos e da comunidade cabe a participação nos movimentos sociais nas lutas pelo direito de ter direito e dele usufruir em sua forma plena como rege as legislações vigentes. Pois, somente através da participação é que se pode conhecer e entender a realidade dos fatos e acontecimentos dentro de um determinado grupo, ou seja, é preciso conhecer para questionar e exigir respostas para os seus questionamentos.

Dos educadores (as) à estes cabe o dever de estarem sempre atualizados com os novos conhecimentos e tecnologias do mundo atual. Para maior autenticidade do seu compromisso com a educação e suas especificidades não permitindo a visão de uma realidade estática e imutável. O educador é aquele que vai dar suporte para o educando superar sua ignorância, mas para isso precisa superar a sua própria. Para isso faz-se necessário que este profissional esteja sempre em busca de conhecimento para sua atuação, uso de seus instrumentos e aplicação das práticas pedagógicas.

Dos educando cabe o compromisso da participação e o interesse de interagir com os demais para o desenvolvimento do conhecimento mútuo da realidade vivida no processo de troca de experiências. Não é possível uma pessoa se formar por si só, como já afirmaram diferentes pensadores. O que enxergamos é que a prática coletiva permite às pessoas verem outras práticas.

1. **Pedagogia da Alternância**

A pedagogia da Alternância tem suas raízes históricas na agricultura francesa em meados do ano de 1935. Abalada pela primeira guerra mundial e a falta de interesse do governo em investir nas atividades agrícolas causa nas famílias agricultoras uma tensão em torno na vontade de permanecer nas suas terras.

A falta de investimento do governo na educação do campo fazia com os jovens abandonassem o seu lugar de origem, deslocando-se para a cidade em busca de formação técnico profissional que na maioria das vezes não lhes davam suporte técnico para atuarem nas atividades e na vida cotidiana do campo causando nas famílias dos jovens total descontentamento. Segundo Gimonet (2007, p. 114). Trata-se de ensinar os saberes teóricos que preparam para a profissão. O ensino prático só se torna uma aplicação do ensino teórico e a escola se opõe ao tempo de aprendizagem prática. Assim, a ordem “teórica prática” torna-se um dos dogmas do ensino ocidental.

Apesar das muitas lutas e direitos conquistados pelo homem do campo, ainda há muito que ser feito, mudado e/ou melhorado em relação à educação do campo. Pode-se dize que o campo ainda está “marginalizado”, ou seja, está à margem da sociedade urbana, como um ensino inferior e sem qualidade. Um dos fatores que evidenciam tal realidade é a precária formação dos professores para atuar conforme a realidade do ambiente em que vivem os alunos do campo. Ainda que existam políticas públicas de educação voltadas para a educação do campo, tais políticas não são implementadas em sua totalidade, ou seja, existem, mas apenas no “papel” na realidade elas não funcionam como deveriam.

É a partir desse descontentamento que agricultores passam a se reunir para pensar em um tipo de formação técnica que preparassem os jovens e lhes fornecesse condições para uma aprendizagem prática no estabelecimento da agricultura familiar estimulando-os a permanecer no campo. Surgi assim o primeiro curso de formação agrícola, dando inicio as bases da estrutura da Pedagogia da Alternância.

Passos e Melo, 2007 nos dizem que “para contemplar a necessidade de intervenção entre conhecimento cientifico e o popular são utilizados diversos meios pedagógicos na formação por alternância...”

Ainda segundo os referidos autores esses meios são chamados de ferramentas ou instrumentos pedagógicos onde os mesmos destacam cinco: Pesquisa Participativa, Plano de Formação Curricular, Plano de Estudo, Colocação em Comum e Ficha Pedagógica. Nos dias atuais, há mais de 200 Centros Educativos, são 18 estados brasileiros em alternância, apesar das escolas terem nomes diferentes como:(Escola Família, Agrícola, casa familiar, Rural entre outras) todas elas tem em comum a Pedagogia da Alternância.

Neste sentido entende-se que a Pedagogia da Alternância assim como as práticas tradicionais de educação requer um planejamento sistematizado com meios pedagógicos que vão subsidiar o desenvolvimento e aplicação da prática de professores.

A educação sem dúvida faz com que o homem se humanize, socialize, renove sua cultura e construa sua própria história. Para tanto o processo de ensino aprendizagem precisam estar em conformidade com o processo de construção de conhecimento dos educando.

No que tange a educação no Brasil a Lei de No 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 22 rege que:

“A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Nesse sentido a pedagogia da alternância chega com essa proposta educativa a partir da troca de conhecimentos, dentro da realidade em que vive o estudante numa perspectiva tempo escola tempo comunidade.

1. **Formação de docente em Educação do Campo.**

Enquanto a formação e valorização do docente não forem contempladas, não adianta construção de escolas, livros didáticos regionalizados distribuídos entre outros materiais. Agora se tudo isso estiver somado aí sim será possível pensar em Educação do Campo.

Apesar das ofertas de alguns cursos de licenciatura sob pressão popular dos movimentos sociais, não são suficientes. Entretanto existe uma minoria de profissionais que tiveram formação voltada para o campo. Em 2008, no Amazonas foram formados cem (100) docentes pelo PRONERA. Acredito que são “beija-flores”, nessa dimensão de campo. Floresta e rios.

A formação voltada para o docente do campo é de grande relevância para garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes campesinos. Com politicas publicas amarradas ao profissional ministrar aulas levando em consideração espaço, recursos, a cultura e as condições socioeconômicas. E ainda a uma educação que prevaleça o principio da equidade e igualdade.

E mais que seja em consonância com a Pedagogia da Alternância. Porque mesmo que nossas escolas sejam municipais e que a Pedagogia não exista na integra nos traz possibilidades de ações na pratica do docente campesino.

Para que exista Pedagogia da Alternância nas “comunidades” ou no Campo é de suma importância a formação dos Monitores (Educadores) é necessária ao perfil deste profissional do campo, tendo em vista a relação de troca e interação de saberes que esta nova pedagogia propõe.

A formação do professor dentro da Pedagogia da Alternância tem como objetivo melhorar o meio em que o educando está inserido, através do trabalho, dos estudos e aperfeiçoamento do conhecimento, levando os sujeitos envolvidos a tornarem-se cidadãos conscientes, que se sintam parte da sociedade e transformem o local onde estão inseridos, conforme Giamonet (1999).

Os professores dos CEFFAs nomeados monitores. Na formação por Alternância se coloca como necessária uma gestão do trabalho pedagógico em equipe, dedicação com exclusividade de tempo para o centro educativo, onde se assume um rol de funções que o coloca como um profissional de um processo educativo mais complexo.

Nessa dinâmica de gestão que se coloca o monitor perante aos estudantes que é o diferencial para que a aprendizagem aconteça, a disponibilidade e dedicação que cada um assume fazendo com que suas praticas tornem resultados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorre da pesquisa foi percebido acerca da realidade dos professores e alunos em relação ao ensino/aprendizagem. Observado que o professor não tem aparatos e subsídios para planejar. Suas práticas não são voltadas para a educação do campo ainda que residam no mesmo, porém suas formações são voltadas para a zona urbana.

Faz se necessário que educandos e professores recebam conhecimentos aos quais possam falar a mesma linguagem no momento do ensino/aprendizagem.

**CONCLUSÕES**

Pelo exposto, percebe-se que a educação tem grande poder de mudança, pois a partir dela é possível tornar cidadãos mais conscientes e críticos. Seja ela em qualquer modalidade educacional ou classe. Porém faz se necessário uma metodologia de ensino/aprendizagem com uma mentalidade mais objetiva, ou seja, para uma realidade de vida que vê na educação não apenas aprendizado de disciplina, mas algo mais que lhes auxilie nas suas necessidades do cotidiano. Diante desse pressuposto a educação do campo requer essa educação com o olhar diferenciado por parte dos educadores para com os educandos dentro da sua realidade cultural/social somando os saberes mútuos “[...] concomitante à atuação profissional de acordo com a metodologia adequada, inclusive a pedagogia da Alternância [...]” (BRASIL, 2010). Para tanto a pedagogia da Alternância chega com essas alternativas pedagógicas inovadoras produzidas dentro e fora da escola e voltada para o público camponês que vivem nas áreas rurais, campesinas, ribeirinhas e de várzea.

Contudo, o saber/fazer do professor o aperfeiçoamento, o conhecimento nesse momento é de suma importância para que se possa ter um ensino/aprendizagem com êxito, ou seja, o conhecimento pedagógico do educador deve estar alinhado as necessidades locais, sem menosprezar as propostas pedagógicas do sistema de ensino/educação.

**REFERÊNCIAS**

ARROYO,M.G. Currículo, território em disputa.5.ed.Petropolis,RJ:Vozes,2013.

BORGES. Heloísa da Silva. Educação do campo como processo de luta por uma sociedade justa. /Evandro Ghedin e Heloisa da Silva Borges (org.) Manaus: UEA. Edições, 2007.

Becker, B. Amazônia: mudanças estruturais e tendências na passagem do milênio. In :MENDE, Armando Dias(org.). Amazônia: terra e civilização. 1. Ed. Belém: Banco da Amazônia, 2004. P.115-140.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, 20 de dezembro de 1996. Instituiu as Diretrizes e Bases da Educação- LDB. Brasília: MEC, 1996.

BRASÍLIA. Lei Darcy Ribeiro (1996). LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional – Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – 11º edição – Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições, 2015. (Série Legislações: n.159). Disponível em: <http://www.camara.leg.br/editora>. Acesso em: 28/06/2023.

BRASIL 2010. Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. CEB/CNE. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury. Disponível em: <http//:www.portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/legislação/paecer\_11\_2000.pdf->. Acesso em: 26/06/2023.

GIMONET, J.C. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS, Petrópolis: Vozes, 2007.

PASSOS. Maria das Graças; MELO. André de Oliveira. Casa Familiar - da França à Amazônia: uma proposta pedagógica da alternância. Evandro Ghedin e Heloísa Borges (Org.) / Educação do Campo – A epistelogia de um horizonte de formação. UEA Edições, 2007.